

Desde segunda-feira

N. 3/5/84

Administrador da Gulbenkian encontra-se em Moçambique

Encontra-se em Moçambique, desde segunda-feira passada, o Dr. Víctor de Sá Machado, Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, que, entre outros assuntos, vai manter contactos com a Secretaria de Estado da Cultura e com a Associação dos Amigos da Ilha de Moçambique. O Dr. Víctor de Sá Machado desloca-se ao nosso País, a convite da Universidade Eduardo Mondlane.

De acordo com informações fornecidas ao «Notícias» pelo Chefe do Gabinete do Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Emílio Ricardo, o Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian permanecerá no nosso País até ao próximo sábado.

No encontro com a Associação dos Amigos da Ilha de Moçambique, o Dr. Víctor de Sá Machado poderá abordar questões relacionadas com o apoio da sua organização ao restauro e preservação da Ilha.

Em Julho de 1981, o arquitecto Viana de Lima, da Fundação Calouste

Gulbenkian, deslocou-se a Moçambique para estudar as possibilidades de aquela fundação portuguesa participar nos projectos de restauro dos monumentos da Ilha de Moçambique, assim como a elaboração de legislação adequada à realidade histórico-cultural da Ilha.

Na altura, o arquitecto Viana de Lima apontou o interesse da Fundação Gulbenkian em apoiar, por exemplo, os trabalhos que seriam realizados na Fortaleza de S. Sebastião.

No ano passado, durante a inauguração de uma exposição sobre a Ilha

de Moçambique, em Lisboa, o Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian revelou que, para além de Portugal, é nossa intenção que a exposição tenha lugar em Maputo e, porventura, em Londres, Paris e outras cidades do mundo, incluindo algumas do Golfo, e possivelmente o Japão. A Ilha não é um sítio morto de interesse arqueológico, mas uma comunidade viva, o que coloca problemas especiais de preservação e conservação. É uma tarefa de grandes proporções.

O Dr. Víctor de Sá Machado referiu ainda, na altura, que a sua fundação pensa dar ao projecto da Ilha de Moçambique a nossa maior atenção e chamar a atenção da UNESCO, a fim de dar apoio e suporte ao projecto do Governo moçambicano, que visa a declaração da Ilha como sítio de Património Cultural.